

# Questão urbana em discussão

## MDU promove encontro para dar subsídios aos constituintes

A partir de amanhã, o Ministério do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente (MDU) será palco de discussões de alto nível em torno do atual quadro e definição de rumos futuros do desenvolvimento urbano brasileiro. O ministro Deni Schwartz promove a abertura do Encontro Nacional Sobre Questão Urbana na Constituição, às 17h. O Encontro reunirá parlamentares constituintes, membros do Conselho Nacional de Desenvolvimento Urbano (CNDU), Secretários de

Estado e dirigentes das nove Regiões Metropolitanas do País.

Ao organizar este encontro, o ministro Deni Schwartz procurou reunir algumas das personalidades mais influentes e diretamente envolvidas com a questão, nos seus aspectos mais diversos, de modo a conferir dimensão atualizada a este problema e colocá-lo na ordem de preocupações dos constituintes, ao lado dos desafios mais diretamente relacionados com a vida dos brasileiros.

Para Schwartz, a questão urbana, ainda que abordada apenas nas vertentes afetas à competência do MDU (habitação, saneamento, meio ambiente, transportes urbanos e gestão urbana), já mereceria maior destaque, em razão dos seus níveis de integração com a atividade econômica, tanto no setor de empregos, quanto na diversidade de demandas materiais, matérias-primas e equipamentos.

— É preciso, no entanto, que os setores de decisão

em todos os níveis da sociedade despertem para os desdobramentos do fenômeno urbano, de sua velocidade e magnitude, no atendimento aos direitos mais elementares do cidadão, nos campos da saúde, educação, cultura e dos seus reflexos diretos sobre a vida, cidadania, administração e segurança pública — advertiu o Ministro. O dado preliminar para as discussões do Encontro Nacional é o caráter único do processo de urbanização ocorrido no Brasil. Houve,

segundo o MDU, uma inversão radical do perfil demográfico em apenas 40 anos, período em que o total de habitantes triplicou.

Ainda segundo o Ministério do Desenvolvimento Urbano, o Brasil predominantemente urbano dos anos 80 abriga mais de 70 por cento de sua população nas cidades, com forte concentração nas capitais do Centro-Sul, ao contrário do que revelou o censo do IBGE em 1940, quando 69 por cento dos 41 milhões de habitantes moravam no campo.